

MELHORAR A SEGURANÇA ALIMENTAR PARA COMUNIDADES VULNERÁVEIS NO NEPAL

Este estudo de caso descreve a luta enfrentada pelas comunidades pobres nos altiplanos do Nepal para produzir e comprar alimentos suficientes. Ele explora como a Oxfam está trabalhando com organizações locais para fornecer respostas sustentáveis de longo e de curto prazo para os problemas de insegurança alimentar e mudança climática na região.

INTRODUÇÃO

O Nepal é uma das nações mais pobres do mundo, com 31 por cento de sua população de 28 milhões vivendo abaixo da linha de pobreza. A insegurança alimentar crônica e a fome são parte da vida diária para milhões de nepaleses. No caso de famílias vivendo nas regiões montanhosas remotas do Nepal em particular, obter acesso a alimento suficiente é uma luta diária. A mudança climática piora a situação.

Este estudo de caso explora as razões porque o Nepal é tão vulnerável à insegurança alimentar e à fome, e descreve o que a Oxfam está fazendo para ajudar a melhorar a segurança alimentar de mulheres e homens vivendo em partes remotas dos altiplanos do Nepal.

POR QUE O NEPAL É TÃO VULNERÁVEL À INSEGURANÇA ALIMENTAR?

Mais da metade da população do Nepal vive em regiões montanhosas ou de colinas remotas. O desenvolvimento da agricultura nestas áreas tem sido negligenciado há anos e a produção de alimentos deixa de atender às necessidades da população. A baixa produção soma-se à insegurança climática. As secas consecutivas no inverno combinadas com fracas monções em 2009 deixaram cerca de 3,4 milhões de pessoas precisando de ajuda alimentar.

As pessoas que vivem em muitas partes do país dependem de alimento caro importado da Índia. A pesquisa realizada durante a crise dos preços dos alimentos de 2008-2009 mostrou que as famílias mais pobres da região rural gastavam 78 por cento de sua renda com alimentos (United Nations World Food Programme and Nepal Development Research Institute 2008), tornando-as altamente vulneráveis à volatilidade dos preços dos alimentos. Quando os preços dos alimentos sobem, as famílias são forçadas a vender seus bens, a realizar cortes no orçamento doméstico e a assumir dívidas – forçando-as a entrar em um círculo vicioso de aprofundamento da pobreza.

Dependência de alimentos importados

Desde a década de 1990, o Nepal vem dependendo de alimentos importados da Índia para abastecer sua crescente população. Os alimentos importados são mais caros do que os produzidos localmente, por causa dos custos de transporte. Em outubro de 2007 a Índia impôs uma proibição às exportações do arroz *não-basmati* que estava sendo importado e vendido para pessoas pobres no Nepal. Esta proibição da exportação fez que os preços dos alimentos ficassem ainda mais altos. Entre março de 2008 e março de 2009, os preços dos alimentos subiram 17,1 por cento no Nepal (United Nations World Food Programme 2009). Em resposta, o World Food Programme (WFP) começou a distribuição de alimentos para um percentual estimado de 23 por cento da população nas áreas mais afetadas e o National Food Corporation (NFC), administrado pelo governo, transportou arroz para 30 distritos a preços subsidiados.

Os homens vão embora

As famílias nos altiplanos do Nepal não podem depender apenas da produção de alimentos. Nessas regiões, 75 por cento das famílias têm pelo menos um membro de sexo masculino que migrou – geralmente para a Índia – para trabalhar a fim dar apoio à renda da família. Estes homens podem ficar fora por

até 11 meses por ano, trabalhando como guardas, empregados domésticos ou em restaurantes.

Enquanto os homens estão ausentes, as mulheres e as crianças sofrem comendo menos, consumindo seus estoques de sementes, vendendo animais de criação e outros bens, realizando trabalho assalariado, pedindo dinheiro emprestado e comprando a crédito junto a comerciantes, envolvendo-se em grandes dívidas. Em muitos casos, o dinheiro que os homens trazem mal dá para pagar essas dívidas.

Mudança climática

As populações dos altiplanos do Nepal sentem os efeitos dos padrões climáticos imprevisíveis. No verão de 2008 elas araram os campos, plantaram as sementes e as chuvas das monções chegaram a tempo resultando em boas colheitas locais e uma enorme colheita de arroz nas planícies do Terai. No inverno seguinte, araram as terras, plantaram as sementes e as chuvas não vieram, causando uma das piores secas já registradas. Uma crise alimentar crônica se desenvolveu deixando 3,4 milhões de pessoas nestas regiões com necessidade urgente de alimentos. A imprevisibilidade cada vez maior das chuvas está provavelmente causando esses cenários da mudança climática.

CRIANDO SEGURANÇA ALIMENTAR NO NEPAL

Distribuir alimentos para comunidades em regiões montanhosas é dispendioso. O WFP e a National Food Corporation (NFC) compra arroz do distrito de Terai – arroz com casca das planícies agrícolas do Nepal – e o transporta para as áreas de montanhas e colinas. As vilas mais necessitadas de assistência alimentar ficam em áreas remotas e isoladas. A única maneira de alcançar essas comunidades com alimentos é por helicóptero, trator, mulas e carregadores, tornando os custos de transporte duas vezes mais caros do que o custo do arroz.

Considerando-se os preços globais dos alimentos em elevação e os padrões de chuvas menos previsíveis, estas respostas estão se tornando cada vez mais dispendiosas e insustentáveis. Em contraste, o programa de segurança alimentar da Oxfam visa atacar as causas raízes da falta de alimentos no Nepal, vinculando a assistência alimentar de emergência às iniciativas de segurança alimentar de longo prazo que enfocam o melhoramento da produtividade agrícola e a geração de renda.

A Oxfam está trabalhando com parceiros locais para ajudar 37.500 pessoas (6.250 famílias) em 15 comunidades remotas e isoladas nos distritos de Dadeldhura e Dailekh, das regiões do extremo e do meio-oeste (as duas mais pobres do Nepal). O objetivo de longo prazo da Oxfam é ajudar estas comunidades se tornarem mais autossuficientes e menos dependentes de ajuda alimentar. A Oxfam também espera que o sucesso deste programa venha a convencer outros a adotarem programas projetados para atacar as causas raízes da insegurança alimentar, de tal forma que o apoio alimentar insustentável possa ser gradualmente reduzido.

Quadro 1: As atividades do programa de segurança alimentar da Oxfam em resumo

- Apoio para a criação, gerenciamento e manutenção de esquemas de micro irrigação para aumentar a produtividade agrícola.
- Apoio para a criação, gerenciamento e manutenção dos bancos de sementes e grãos da comunidade.
- A promoção de variedades de sementes melhoradas.
- Esquemas de dinheiro-por-trabalho para construir infraestrutura que vai dar apoio a uma melhor segurança alimentar, como sistemas de micro irrigação e bancos de sementes/grãos.
- Treinar comunidades (especialmente mulheres) em novas técnicas agrícolas e experimentar novas variedades de culturas.
- Distribuir ferramentas e sementes melhoradas resistentes à seca.
- Aulas de “aprendizagem participativa” para dar apoio ao desenvolvimento do conhecimento e das habilidades de liderança das mulheres.
- Criar ligações de mercado entre comunidades e comerciantes.

Esquemas de distribuição de alimentos com uma diferença

Durante os meses de “fome” de 2010 (fevereiro-março e julho-agosto), a Oxfam distribuiu alimentos através de um sistema de vales para ajudar as pessoas mais vulneráveis, as mulheres em particular. O esquema de vales da Oxfam era diferente do adotado pela WFP e o NFC porque a Oxfam trabalhava com lojistas locais para fornecer alimentos às famílias mais pobres em cada comunidade escolhida. As famílias eram selecionadas pelas próprias comunidades e eram dadas a opção de que alimentos comprar, e quando e onde comprá-los.

A Oxfam distribuiu vales de 1.000 rupias às 25 por cento das famílias mais vulneráveis em cada vila escolhida. Isso é suficiente para comprar provisão para um mês para uma família de seis a oito pessoas. Os vales foram usados para pagar os alimentos em estabelecimentos locais. A Oxfam pagava então aos lojistas o valor dos vales.

Dando às comunidades e aos beneficiários maior controle e escolhas do que aconteceria em um programa padrão de distribuição, a Oxfam visou tornar a experiência de receber a ajuda alimentar mais responsabilizadora para os indivíduos que as recebem e para as comunidades. Trabalhando com comerciantes e lojistas locais, o programa deu apoio às empresas ao invés de prejudicá-las.

Bhagirathi Gurung, um mobilizador baseado na comunidade, descreve como os beneficiários foram escolhidos: “As áreas onde eu trabalho são extremamente remotas. As comunidades são famílias Dalit [da casta “intocável”] e eram muito pobres. Como parte deste projeto, temos que selecionar os 25 por cento mais vulneráveis de cada comunidade... é realmente muito difícil porque todos eles são pobres e todos são vulneráveis.

Todos têm um pequeno pedaço de terra, de modo que calculamos quanto cada família era capaz de produzir. Também levamos em consideração se eles eram capazes de ganhar dinheiro realizando outro trabalho...Muitas das pessoas selecionadas são mulheres solteiras, pessoas incapacitadas e as pessoas que cuidam dos incapacitados. Depois que os mais vulneráveis foram selecionados, deixamos que eles decidissem que alimentos mais precisavam. As opções que lhes demos foram arroz, trigo, óleo ou lentilhas. Quase todos escolheram arroz

porque neste exato momento o trigo está mais caro para comprar, o óleo que podem obter é de ghee e o arroz tem maior duração”.

Tirtha Raj Chataut é proprietária de uma loja local geral que participa das distribuições da Oxfam:

“É diferente do sistema de distribuição do WFP porque o WFP não compra arroz dos comerciantes locais. Este sistema de vales é melhor porque reforça a renda dos comerciantes locais e isto é realmente importante.

Geralmente, em um dia bom, eu venderia cerca de 40 sacos de arroz e hoje vendo 70. Porém para mim é mais importante poder ajudar minha comunidade... Porque estamos trazendo grandes quantidades de alimentos para cá, posso pagar pessoas locais para descarregar os caminhões. Hoje empreguei cinco pessoas da região”.

No dia da distribuição, Radha Joshi estava considerando o que comprar com seu vale: “Vou comprar arroz com o meu vale. Se eu tiver cuidado e comer arroz só uma vez por dia ou misturá-lo com farinha de trigo, vou alimentar minha família por um mês, somos quatro em minha família – meu marido, meus dois filhos e eu – meu marido não está em casa no momento porque ficou com crise de asma e teve que ir ao hospital. Eu tive que pegar dinheiro emprestado e vender minha terra para ter dinheiro suficiente para pagar o hospital e os remédios..Quando acabar o arroz, teremos que vender nossas cabras ou pedir dinheiro emprestado para comprar mais alimentos”.

Melhorar o gerenciamento da água em comunidades rurais remotas

Como as chuvas nas regiões altas do Nepal tornam-se menos confiáveis, os sistemas agrícolas alimentados pela chuva podem falhar. A Oxfam está dando apoio às comunidades para construir e gerenciar sistemas de micro irrigação para lhes possibilitar reduzir sua dependência da chuva. A Oxfam fornece suporte técnico, dinheiro para empregar trabalhadores especializados e não especializados, materiais de construção e treinamento para membros da comunidade – especialmente mulheres – sobre como construir e gerenciar os sistemas – e para consertá-los se algo sair errado.

Os sistemas de micro irrigação canalizam a água de uma fonte local ou rio para um reservatório central na vila. A partir daí, a água é canalizada para propriedades individuais. Este sistema emprega de 80–100 pessoas em torno de 3 semanas para construir e podem atender até 25 famílias. Os sistemas múltiplos podem ser construídos para vilas maiores. Os membros da comunidade (mulheres e homens) são pagos para construir o sistema, elevando a renda das famílias participantes.

Tulsi Thapa, mobilizador social do programa explica o que os sistemas de irrigação podem significar para sua comunidade: “A falta de água e de irrigação é nosso maior problema no momento. O local é muito seco e todo mundo está preocupado com comida. A chuva não vem mais a tempo, não podemos depender dela para irrigar nossas lavouras e os últimos verões têm sido muito quentes. Se pudermos construir um sistema de irrigação, então nossa produção vai aumentar.

Há 80 pessoas da vila envolvidas na construção do sistema de irrigação: 50 mulheres e 30 homens. Precisamos dele com tanta urgência que estamos trabalhando intensamente para terminá-lo. Tudo deve estar concluído em cerca de um mês e meio. Quando estiver pronto vai beneficiar 52 famílias, mas queremos ampliá-lo de tal forma que cada família na vila seja beneficiada. Uma

vez que podemos canalizar a água para nossos campos iremos cultivar todo tipo de vegetais – folhas verdes, tomate, babata, couve-flor, repolho, até arroz, que atualmente não está sendo cultivado aqui de forma alguma. O objetivo é que uma vez que possamos iniciar o cultivo de bastante alimento na vila, os homens vão permanecer aqui. Precisamos de mais dinheiro para um sistema de irrigação maior, mas se pudermos implementá-lo adequadamente, a migração vai deixar de existir em nossa comunidade e poderemos nos desenvolver”.

Gerenciar sementes e grãos para produtividade e lucro

Sementes de boa qualidade em quantidades suficientes são essenciais para boas colheitas. Os agricultores pobres nas regiões montanhosas remotas de Dadeldhura e Dailekh têm usado as mesmas sementes por gerações. Devido às frequentes secas, colheitas fracas, e falta de experiência, a qualidade destas sementes declinou. A Oxfam está treinando agricultores em novas técnicas agrícolas distribuindo sementes melhoradas resistentes à seca e pagando os membros da comunidade para criar bancos de sementes e grãos. Estes vão permitir aos agricultores gerenciar e armazenar sementes melhoradas de uma estação para outra, possibilitando-lhes desenvolver culturas maiores mesmo em face da variação climática. Um comitê de gerenciamento de sementes vai selecionar o melhor grão para cada agricultor participante e armazená-lo como semente. Isto significa que o melhor grão na comunidade se torna o estoque de sementes para o ano seguinte.

Treinar a comunidade sobre a importância de desenvolver, multiplicar e gerenciar seu suprimento de sementes assegura que eles vão sempre ter sementes para plantar na estação seguinte. Isto também permite à comunidade extrair o máximo dos preços do mercado, armazenando as sementes e grãos excedentes de maneira segura quando os preços do mercado estiverem baixos e vendendo-os quando estiverem altos.

Bahadur Thapa é um bisavô, com anos de experiência em agricultura. Ele está impressionado com o projeto de gerenciamento de sementes: “Esta é a primeira vez que utilizo sementes resistentes à seca e estou realmente impressionado com os resultados. Usamos exatamente o mesmo processo e técnicas de sempre, porém nossas colheitas de trigo e batata este ano foram as melhores que já vi. Este trigo é muito diferente do trigo local que produzíamos no passado, é melhor em estrutura, melhor em qualidade e produz uma colheita maior. Os grãos que colhemos no mês passado foram muito maiores e mais saborosos do que já havíamos experimentado. Selecionamos algumas sementes muito boas para poupar para a próxima estação de plantio”.

Treinar mulheres nepaleses a serem líderes e especialistas

Como muitos homens destas comunidades remotas migram durante meses, as mulheres cada vez mais assumem o trabalho de manter as casas, as terras agrícolas e administrar as comunidades em sua ausência. Muitas delas lutam com a sobrecarga envolvida, acrescida pelos desafios do fracasso nas colheitas e da segurança alimentar e da discriminação generalizada de gênero.

Sabina Devi Saru Magar sente saudades de seu marido, que migrou desde que casaram. “Vejo meu marido somente uma vez por ano, o restante do tempo ele trabalha como empregado na casa de uma pessoa rica na Índia, no Punjab. ... Ele realmente não gosta de trabalhar para eles em suas casas mas é forçado a ir porque nossa produção é muito baixa. Sei que ele gostaria de ficar aqui com sua família e não ter que ir para a Índia. Sinto muito falta dele quando vai embora, é particularmente ruim quando estou doente ou quando é época de arar os

campos. Acho incômodo pedir a meus cunhados para me ajudar. Se meu marido estivesse aqui não teria necessidade de pedir a ele, ele simplesmente estaria aqui para fazer. Acho realmente estes tempos muito difíceis”.

Após anos de migração, o marido de Yema Gharti finalmente parou de voltar à vila, deixando-a sozinha. “Não vejo meu marido há dezesseis anos. Ele está agora em Surkhet com uma nova mulher. Quando estávamos casados, costumava migrar para trabalhar e um ano ele simplesmente não voltou. A princípio, achei muito difícil sobreviver sozinha. Quando uma mulher é abandonada em nossa sociedade as pessoas têm sentimentos ruins com relação a ela. Tive dificuldades para encontrar alimento suficiente para meu filho e para mim mesma sem nenhum apoio de meu marido... Porém depois de algum tempo me acostumei. Tive que enfrentar isso e trabalhar duramente”.

A Oxfam desenvolveu aulas de “aprendizagem participativa” preparadas especialmente para as mulheres pobres nestas comunidades. Essas aulas noturnas constituem uma oportunidade para as mulheres de grupos marginalizados se reunirem, resolverem problemas juntas, e aprenderem novas habilidades. As aulas são lideradas por mulheres selecionadas na própria comunidade.

A líder de classe Krishna Rane descreve suas atividades: “Na PLC, identificamos problemas que as pessoas estão enfrentando. Conversamos sobre os problemas juntas para identificar diferentes soluções. Trabalhamos sobre um problema por vez e permanecemos com este problema até que ele seja resolvido. A maior dificuldade que enfrentamos no momento é a falta de água para irrigar nossas terras. É por isso que estamos construindo um sistema de irrigação. Uma vez que esse problema seja resolvido podemos passar para o seguinte”.

Para Rajmati Panta, as aulas “ajudam as mulheres a compreender que o que elas tem a dizer importa. Elas me dão coragem para tomar iniciativa”. Através dessas aulas, as mulheres estão ficando mais confiantes e articuladas para compreender as razões subjacentes de sua insegurança alimentar e desenvolver estratégias para modificar a situação, Elas estão ligadas às redes nacionais de defesa dos direitos de modo que podem se tornar mais ativas para exigir políticas e estratégias de segurança alimentar eficazes para as comunidades pobres nepalesas.

OLHANDO PARA O FUTURO: O FUTURO DA JUSTIÇA ALIMENTAR NO NEPAL

Os programas de segurança alimentar na região rural do Nepal estão trazendo esperança para um futuro em que a agricultura será mais produtiva; homens e meninas poderão permanecer em seus lares e propriedades agrícolas ao invés de migrar para trabalhos inseguros e mal remunerados na Índia. Enquanto isso, o enfoque para dar apoio e deixar as mulheres mais confiantes e autossuficientes está ajudando as a assumir a gama mais ampla de responsabilidades que enfrentam e constitui um investimento no futuro das comunidades.

Tulsi Thapa expressa sua visão de futuro:

“Com os homens ausentes e nossas colheitas fracassando, é difícil para nós encontrar alimento. Temos que vender nossas cabras, porcos, galinhas e ovos para sobreviver... Se tivéssemos acesso à irrigação, então poderíamos cultivar muito mais aqui na vila. Se tivéssemos acesso a sementes e grãos melhorados então poderíamos cultivar alimentos de melhor qualidade. E se pudéssemos

fazer com que as pessoas tivessem conhecimento sobre todos os vegetais que temos aqui então poderíamos vendê-los e isto resolveria o problema. Se isto pudesse ser feito então os homens não precisariam migrar. Acredito que isto pode ser feito. É claramente possível. Quando isso acontecer, então esses homens que não voltaram há muitos anos estarão aqui de novo e a comunidade se desenvolverá”.

Em resumo: insegurança alimentar no Nepal

População com insegurança alimentar: **6,4 milhões = 20 por cento** da população

Proporção de crianças sofrendo de desnutrição aguda: **13 por cento**

Elevação dos preços dos alimentos, Março 2008 a Março 2009: **17,1 por cento**

Proporção de renda que as famílias mais pobres gastam com alimento durante os meses de fome: **78 por cento**

Proporção de famílias nos altiplanos com pelo menos um membro do sexo masculino que migrou: **75 por cento**

Fonte: Oxfam International 2009

Referências

Oxfam International (2009) 'Even the Himalayas have Stopped Smiling: Climate Change, Poverty and Adaptation in Nepal', Oxford: Oxfam International, http://www.oxfam.org.uk/resources/policy/climate_change/climate_change_poverty_nepal.html

United Nations World Food Programme and Nepal Development Research Institute (2008) 'Market and Price Impact Assessment Nepal: Final Report', Julho 2008, Kathmandu: UNWFP.

United Nations World Food Programme (2009) 'The Cost of Coping: A Collision of Crises and the Impact of Sustained Food Security Deterioration in Nepal', Nepal Food Security Monitoring System, Kathmandu: UNWFP.

© Oxfam International Junho de 2011

Este trabalho foi elaborado por by Kate Kilpatrick. A Oxfam agradece a assistência de Anthony Scott Faiia e à equipe da Oxfam no Nepal em sua produção.

Esta publicação é coberta por direito autoral mas o texto pode ser usado gratuitamente para fins de defesa de direitos, campanhas, educação e pesquisa, desde que citada integralmente a fonte. O detentor dos direitos autorais solicita que todo esse uso seja registrado junto a ele para fins de avaliação de impacto. Para cópias em outras circunstâncias ou para reutilização em outras publicações ou para tradução e adaptação, deve ser obtida permissão e uma taxa pode ser cobrada. E-mail publish@oxfam.org.uk.

Para mais informações sobre as questões abordadas neste trabalho, envie e-mail para advocacy@oxfaminternational.org.

As informações nesta publicação são corretas na data de encaminhamento para impressão.

www.oxfam.org

Publicado por Oxfam para a Oxfam International sob ISBN 978-1-84814-943-4 em junho de 2011. Oxfam GB, Oxfam House, John Smith Drive, Cowley, Oxford, OX4 2JY, UK.

A Oxfam é uma confederação internacional de quinze organizações trabalhando juntas em 98 países para encontrar soluções duradouras para a pobreza e a injustiça:

Oxfam America (www.oxfamamerica.org),
Oxfam Australia (www.oxfam.org.au),
Oxfam-in-Belgium (www.oxfamsol.be),
Oxfam Canada (www.oxfam.ca),
Oxfam France - Agir ici (www.oxfamfrance.org),
Oxfam Germany (www.oxfam.de),
Oxfam GB (www.oxfam.org.uk),
Oxfam Hong Kong (www.oxfam.org.hk),
Intermon Oxfam (www.intermonoxfam.org),
Oxfam Ireland (www.oxfamireland.org),
Oxfam Mexico (www.oxfammexico.org),
Oxfam New Zealand (www.oxfam.org.nz),
Oxfam Novib (www.oxfamnovib.nl),
Oxfam Quebec (www.oxfam.qc.ca),
Oxfam India (www.oxfamindia.org)

As seguintes organizações são atualmente membros observadores da Oxfam International, trabalhando no sentido da afiliação plena:

Oxfam Japan (www.oxfam.jp)
Oxfam Italy (www.oxfamitalia.org)

Escreva para qualquer das agências para mais informações ou visite www.oxfam.org.
E-mail: advocacy@oxfaminternational.org